

Estrela Guia de Aruanda



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, Aprender para viver.



Ano IX
Fevereiro 2026
Distribuição gratuita

Odoyá,
rainha das águas!

Esclarecimentos

Querido consulente, seja muito bem-vindo!

Para que todos possamos viver a melhor experiência espiritual possível, pedimos atenção às orientações abaixo:

- Este é um ambiente sagrado. Por isso, pedimos que venha trajando roupas claras, discretas e compostas;
- Evite bermudas, peças curtas, decotes ou transparências;
- Durante os pontos cantados, você é nosso convidado a cantar e bater palmas. Nos demais momentos, o silêncio é nossa melhor oração;
- Por gentileza, mantenha o celular desligado ou em modo silencioso;
- Cuide de seus pertences pessoais — o ACVE não se responsabiliza por objetos deixados no local.



Programação

VALPARAÍSO 04 de fevereiro	Gira de Desenvolvimento mediúnico	
CRISTALINA-GO 05 de fevereiro	Palestra, Prece e Passe	Médiuns de Cristalina
VALPARAÍSO 07 de fevereiro	Gira de Esquerda na Força de Iemanjá	
CRISTALINA-GO 12 de fevereiro	Palestra, Prece e Passe	Médiuns de Cristalina
VALPARAÍSO 11 de fevereiro	Gira de Desenvolvimento mediúnico	
PALMELO-GO 13 de fevereiro	Gira de atendimento de Pretos-Velhos	Médiuns de Pamelô
VALPARAÍSO 18 de fevereiro	Gira de Desenvolvimento mediúnico	
CRISTALINA-GO 19 de fevereiro	Palestra, Prece e Passe	Médiuns de Cristalina
PALMELO-GO 20 de fevereiro	Gira de Esquerda na Força de Iemanjá	Médiuns de BSB, Palmelo e Cristalina
VALPARAÍSO 21 de fevereiro	Gira de atendimento de Pretos-Velhos	
VALPARAÍSO 25 de fevereiro	Gira de Desenvolvimento mediúnico	
CRISTALINA-GO 26 de fevereiro	Palestra, Prece e Passe	Médiuns de Cristalina
CRISTALINA-GO 27 de fevereiro	Gira de Esquerda na Força de Iemanjá	Médiuns de BSB, Palmelo e Cristalina
VALPARAÍSO 28 de fevereiro	Gira de atendimento de Pretos-Velhos	

***Como é lindo o canto de Iemanjá, faz até o pescador chorar.
Quem escuta a mãe d'água cantar vai com ela pro fundo do mar.***

**Estrela Guia
de Aruanda**
★ ★ ★ ★ ★
★ ★ ★ ★ ★

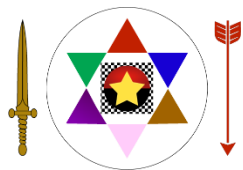
EXPEDIENTE EGA:

Curadoria doutrinária: Pai Pedro Lettieri
Editores-chefes: Camila Vidal e Lucius Lettieri
Editora: Cíntia Lima
Arte de Capa: Fábio Vieira
Diagramação e Manipulação de imagens em IA: Dênio Matos



@acve.acve

WWW.ACVE.COM.BR



Fio de Contas e memórias

Fevereiro chega com um chamado diferente. É o mês em que o coração se aquieta para ouvir o canto das ondas, onde a fé encontra o ritmo do mar e onde nossas emoções se aproximam da força materna de lemanjá, a grande Rainha que acolhe, ampara, cura e conduz. Coube a este mês, então, o *Estrela Guia de Aruanda* apresentar edição especial dedicada às águas — tanto aquelas que vemos quanto aquelas que nos atravessam por dentro.

A série Elementos, que nesta edição começa pelo estudo da Água, chega para lembrar que ela é mais do que substância: é linguagem. Água que purifica, que descarrega, que acalma, que devolve o eixo, que ajuda o médium a caminhar mais leve. Água que ensina o que a pressa esquece: antes de falar, sentir; antes de reagir, respirar; antes de exigir, olhar com compaixão.

Neste mesmo movimento, a vibração dos Marinheiros se aproxima. Essa linha tão querida, alegre e profundamente sábia sabe transformar a força das marés em lição. Eles nos lembram que ninguém atravessa a vida sem ondas, que às vezes balança, às vezes enjoa, mas sempre se aprende a manter o prumo. Com eles, entendemos que navegar é confiar — não apenas no barco, mas em quem conduz, em quem rema junto e em quem torce na praia.

O amor é outra forma de água: muda de forma, encontra passagem, contorna obstáculos, infiltra-se onde há rachadura e sustenta onde há sede. Por isso, este mês é dedicado a cultivar o que lemanjá nos oferece: acolhimento, doçura, força suave, clareza emocional e a coragem de amar com maturidade.

Que esta edição seja um convite para mergulhar sem medo.

Com carinho a todos os filhos e consulência, Pai Pedro Lettieri.



Iemanjá e Nossa Senhora dos Navegantes

Médium Juliana Marques

O sincretismo religioso é a mistura de elementos de diferentes tradições, algo muito presente no Brasil desde o período colonial. Um dos exemplos mais evidentes é a associação entre divindades africanas e indígenas e os santos católicos. Não se pode olvidar que essa fusão também funcionou como forma de apagamento dessas culturas, hostilizadas pela colonização cristã. Ainda assim, o sincretismo operou como estratégia de resistência: graças a ele, povos originários e africanos conseguiram preservar sua fé, mesmo diante da perseguição e da imposição religiosa.

Um ótimo exemplo é a orixá feminina (também chamada yabá) Iemanjá, sincretizada com Nossa Senhora dos Navegantes. Uma das muitas devoções marianas do catolicismo, associada especialmente à proteção de pescadores, viajantes e comunidades que vivem próximas ao mar ou dependem das águas para sobreviver. A partir da tradição cristã de Maria como intercessora e mãe protetora, essa invocação enfatiza sua atuação como guia e amparo nas travessias: tanto as físicas (realizadas por barcos e embarcações), como as simbólicas (ligadas aos desafios e incertezas da vida). Em diversas regiões do Brasil, sua festa é celebrada com procissões marítimas e oferendas, reforçando seu papel como guardiã dos que enfrentam os perigos das águas e buscando nela segurança, esperança e cuidado materno.

Na tradição iorubá, Iemanjá é uma divindade profundamente ligada à maternidade e à proteção. Em alguns itãs, ela é considerada a mãe de todos os orixás, conferindo-lhe uma força materna central para o povo iorubá. Cultuada originalmente como senhora dos rios e lagos, no Brasil, devido à diáspora africana e ao sincretismo religioso, seu culto transferiu-se para o mar. Pode-se dizer que Iemanjá acompanhou seus filhos, retirados violentamente da África, durante toda a travessia marítima, amparando-os e protegendo-os. Nesse ponto, cabe citar o seguinte ponto cantado:

Navio Negroiro:

Navio Negroiro no fundo do mar;

Correntes pesadas na areia a arrastar

A negra escrava se pôs a cantar;

Saravá minha Mãe Iemanjá!

Virou a caçamba de fundo do mar;

E quem me salvou foi Mãe Iemanjá!

Saravá minha Mãe Iemanjá!

Assim, Iemanjá saiu das águas doces africanas para assumir seu lugar no mar, tornando-se uma das divindades mais conhecidas e reverenciadas no Brasil. Ela é a mãe que nutre, acolhe e guarda a vida, sendo também protetora das águas que sustentam as comunidades.

A semelhança entre Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá é evidente na forma como ambas são percebidas como mães e protetoras das águas, cuidadoras daqueles que nelas se aventuram. Nossa Senhora dos Navegantes, como representação de Maria, traz essa forte dimensão materna, oferecendo amparo aos pescadores, viajantes e comunidades que dependem do mar. Iemanjá, por sua vez, acompanha, nutre e protege seus filhos, mesmo diante de grandes perigos, exercendo igualmente a maternidade e a proteção. Essa convergência de características possibilitou o sincretismo entre as duas figuras no Brasil. Ao unir elementos do catolicismo e das tradições africanas, a cultura brasileira criou uma expressão religiosa única, na qual a devoção às águas e à proteção maternal se mantém viva, celebrada e reforçada tanto nas festas de Nossa Senhora dos Navegantes quanto nos rituais dedicados a Iemanjá.

A linha dos Marinheiros na Umbanda: o balançar que cura

Há quem diga que o mar é um grande espelho da alma. Às vezes calmo, às vezes tempestuoso, às vezes profundo demais para se ver o fundo. Na Umbanda, uma das linhas mais belas e singelas que trabalham nessa vibração é a falange dos Marinheiros. Espíritos que um dia foram pescadores, navegadores, homens do cais, trabalhadores das águas — e hoje caminham entre nós, trazendo a sabedoria que aprenderam no balanço das marés.

A frase “mar calmo nunca fez bom marinheiro” nos lembra que os desafios ensinam. Assim como o marinheiro aprende com o vento, as ondas e os imprevistos, nós também aprendemos a avançar, descansar, resistir e confiar através das marés da vida.

Na gira, os marinheiros chegam alegres, cantando, dançando, balançando como se ainda estivessem sobre o convés. Muitos confundem esse balanço com embriaguez. Mas seu movimento é a memória do mar: o corpo acompanha o fluxo da água que moldou sua alma. A leveza é sua ferramenta de cura. Eles não combatem dores com dureza — dissolvem-nas como o sal se desfaz na água.

Médium Odair Ferrosta

São espíritos que trazem esperança para quem cansou, sorriso para quem chorou, respiro para quem afundou em preocupações. Trabalham as emoções, desfazem nós no peito, acalmam tempestades internas. Seus guias são as águas — doces ou salgadas — mas sua proteção maior vem de Iemanjá, a grande mãe, senhora de todos os mares.

Quando um marinheiro fala, ele fala simples, direto como quem já viu o mundo inteiro. Não usa palavras difíceis, e sim a verdade. Ele nos lembra que a fé pode ser suave, que o sagrado pode ser leve, e que a cura pode vir no riso, no canto e no movimento. Que possamos aprender com eles a navegar a vida com coragem, humildade e alegria.

Porque no fim das contas, todos nós estamos apenas viajando — e quem navega com o coração, sempre chega em terra firme.



O *Jornal Estrela Guia de Aruanda* estreia nesta edição a série **Elementos**, um conjunto de textos especiais dedicados a explicar, de forma clara e acessível, o papel dos quatro elementos da natureza — Água, Fogo, Terra e Ar — nos rituais e práticas espiritualistas. A cada publicação, um elemento será analisado a partir de fundamentos da Umbanda, referências ancestrais e também do olhar científico contemporâneo, que cada vez mais dialoga com a forma como a espiritualidade compreende energia, vibração e equilíbrio. Nesta primeira edição, começamos pelo elemento Água, presença constante em rituais de purificação, cura e harmonização. **Boa leitura!**

Por que usar água em rituais espiritualistas?

A água e a espiritualidade têm uma conexão profunda em muitas culturas e tradições. No espiritismo, a água magnetizada é um líquido comum que teve suas propriedades alteradas pela ação de fluidos espirituais e/ou do magnetizador encarnado, sendo mais conhecida como água fluidificada. Acredita-se que esse elemento receba fluidos curativos que são transmitidos ao indivíduo que a consome, servindo como um recurso terapêutico.

A água é um elemento importante, símbolo de purificação, de renovação e de cura. Ela é usada em rituais para limpar energias negativas e trazer paz e equilíbrio. É como se a água fosse um "detergente espiritual", tendo propriedade de renovação, de levar o que não serve mais e abrir espaço para o novo.

Na Umbanda, a água é um elemento poderoso, usada em rituais para purificar, proteger e até curar. É como se esse elemento tivesse essa energia de absorver e limpar as coisas ruins, trazendo renovação e paz. Além disso, a água apresenta uma conexão forte com vários Orixás na Umbanda e no Candomblé, tais como:

Iemanjá é a rainha das águas, associada ao mar e à fertilidade. É invocada para proteção e cura, a rainha do mar, superpoderosa e maternal.

Oxum é a deusa da água doce, das cachoeiras e rios. É associada ao amor, à beleza e à prosperidade.

Nanã é a mais velha das águas, é o Orixá das águas paradas, como lagos e pântanos, e é associado à cura e à saúde.

Médium Edson Barbosa

Cada Orixá possui uma energia própria ligada à água, e os rituais variam conforme a intenção. Nas religiões afro-brasileiras, seres encantados e elementais associados às águas são invocados para proteção, cura e conexão com a natureza.

Esse elemento é usado com algumas finalidades de cura:

Banho de sal grosso (limpar energia negativa e purificar o corpo e a mente); Água de ervas (infusões de ervas medicinais para curar doenças e equilibrar o corpo); Água de chuva (coletada em certas luas, usada para purificar e renovar a energia) e água de cachoeira (usada para cura e purificação, devido à sua energia natural e movimento).

Por isso, a água é um elemento poderoso que pode nos conectar com algo maior do que nós mesmos, cujo possui um papel central e multifacetado nos trabalhos de magia e rituais da Umbanda, sendo um dos elementos naturais mais importantes e receptivos para as energias espirituais. Sua ligação reside principalmente nos conceitos de purificação, condução de energia, vitalidade e equilíbrio.

Principais Simbolismos - purificação e limpeza, condução e fluidificação de energia, oferendas (Amacis e Assentamento), firmeza do Anjo da Guarda, como elemento equilibrador, batismo e rituais.



As sete línguas do amor na Umbanda

"Então, será tudo em vão? Banal? Sem razão?

Seria. Sim, seria, se não fosse o amor.

O amor cuida com carinho, respira o outro, cria o elo, o vínculo de todas as cores. Dizem que o amor é amarelo." – Emicida

A canção de Emicida nos convida a refletir sobre o que é o amor — esse sentimento que move e dá sentido à vida. Na Umbanda, o amor também é aprendizado e caminho. Ele se manifesta no encontro com os guias, nos gestos dos irmãos de fé, nas trocas silenciosas entre médiuns e consulentes.

O ser humano, em essência, busca sentir-se amado, aceito e valorizado. É através dos elos e laços que encontramos sentido em nossas experiências. O filósofo Martin Buber já dizia:

"O amor é uma força cósmica... o amor é a responsabilidade do eu para com o tudo... Aquele que habita e contempla no amor pode agir, ajudar, curar, educar, elevar e salvar."

Nos terreiros, vivenciamos o amor em suas mais diversas formas: nas palavras de um guia, no abraço de um irmão, na partilha silenciosa do axé. Inspirados por esse olhar, destacamos as Sete línguas do amor na nossa linda Umbanda:

1. Palavras de Afirmação:

A palavra tem força, tem axé. Na Umbanda, ela cura, abençoa e consola. Essa linguagem se manifesta nas expressões de afeto, admiração, respeito e gratidão.

2. Tempo de Qualidade:

Estar presente é um ato de amor. É olhar nos olhos do outro e escutar com o coração. É dedicar atenção verdadeira ao consulente, ao irmão de santo, à criança espiritual que chega.

Médium Cintia Lima

3. Presentes:

Presentear é oferecer energia materializada em gesto. Cada presente traz um símbolo e uma intenção. Mais do que o objeto em si, é o significado que se oferece: um pedaço do coração em forma de oferenda.

4. Atos de Serviço:

O amor também é ação. É a entrega silenciosa, o trabalho dedicado com fé e gratidão. Servir é uma das formas mais puras de amar.

5. Toque Físico:

O toque é presença e energia. Um abraço apertado, um aperto de mão, o gesto acolhedor de uma entidade, e sempre guiado pelo respeito e pela consciência do sagrado.

6. Linguagem da Surpresa:

Amar também é surpreender. É oferecer algo inesperado — não material, mas espiritual. Um gesto, uma palavra, uma vela acesa em prece.

7. Amor-Próprio:

Amar o outro começa com amar a si. Aprender a se amar é indispensável não só para alcançar o sucesso espiritual, mas para viver com plenitude, equilíbrio e felicidade. O amor-próprio é o primeiro elo do amor universal.

Ô, Curimbeiro

Fluxo ritmado

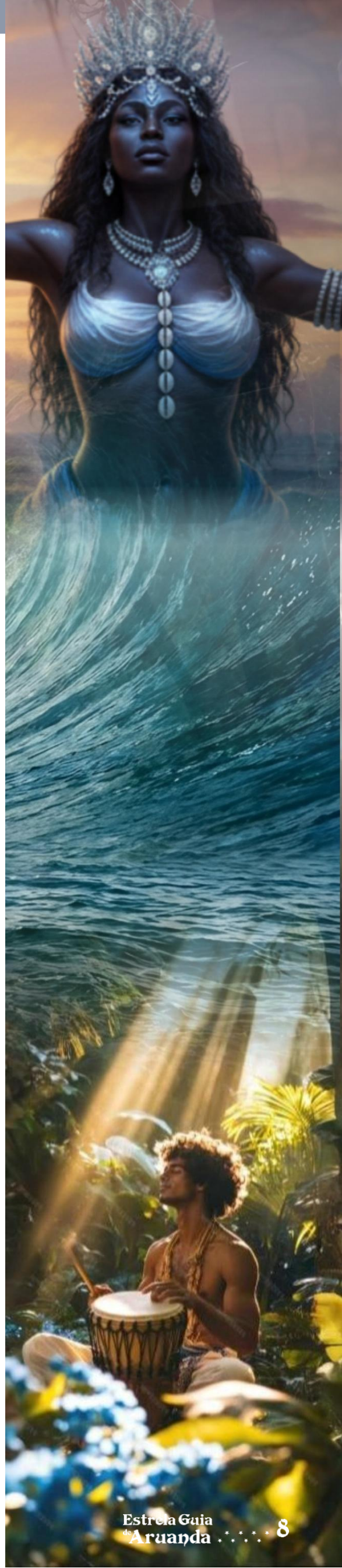
Médium Augusto Brasil

Imagine chegar cedo ao terreiro, quando tudo ainda está sendo preparado. Não há fumaça de defumador no ar, não há entidades em terra, e o silêncio carrega expectativa. No canto do salão, o que se vê não é apenas um conjunto de instrumentos apoiados no chão, mas um verdadeiro centro de comando espiritual. Ali está a Curimba, organizada, silenciosa e potente, aguardando o momento exato de entrar em ação. Cada atabaque, cada ferro, cada couro ocupa seu lugar como peças de um sistema vivo, pronto para despertar.

O Ogã, figura muitas vezes discreta aos olhos de quem chega, atua como quem calibra uma engrenagem delicada. Ao ajustar as tarrachas, ele não afina apenas o som, mas prepara frequências, intenções e caminhos. O Rum se impõe como voz principal, conduzindo e improvisando; o Rumpi e o Lê sustentam o pulso, garantindo estabilidade e direção; o Surdo ancora tudo com profundidade e firmeza; e o Agogô atravessa o conjunto como um marcador de tempo preciso. Nada ali é aleatório: cada toque cumpre uma função clara dentro de um equilíbrio coletivo.

Quando a gira começa, o impacto ultrapassa o campo simbólico e alcança o corpo. O som grave ressoa no peito, reorganiza a respiração, altera o ritmo interno de quem está presente. A Curimba dialoga diretamente com o sistema nervoso, acalmando quando é preciso acolher e acelerando quando é hora de se levantar. Um toque mais cadenciado embala, reduz a tensão e convida ao recolhimento; um ritmo mais rápido desperta, anima e convoca a ação. Sem palavras, a música conduz emoções, limpa excessos e reorganiza estados internos.

Ao final, quando o silêncio retorna, a experiência continua ecoando. A Curimba indica que a vida também se organiza em ritmos: há momentos de sustentar, momentos de liderar, momentos de esperar e momentos de avançar. Viver não é insistir em um único compasso, mas reconhecer quando mudar o toque. Quem aprende a escutar esse tambor interno passa a caminhar com mais consciência, respeitando o tempo da cura e a força da ação, sem se perder no descompasso do cotidiano.



Ervas na força de Iemanjá: equilíbrio, proteção e abundância

Médium Guilherme Friaça

Iemanjá, mãe das águas salgadas e orixá da fertilidade, proteção, abundância e força, possui uma profunda conexão com mares e rios e com a energia feminina que sustenta a vida. Suas ervas refletem essa essência de purificação, equilíbrio emocional e harmonia. Na Umbanda, essas plantas são utilizadas em banhos, defumações, oferendas e rituais, fortalecendo a ligação com a Mãe das Águas e trazendo paz, clareza e acolhimento.

A alfazema (*Lavandula angustifolia*) é uma das ervas mais conhecidas de Iemanjá, utilizada para purificação e serenidade espiritual. Seu perfume suave acalma as emoções e harmoniza o ambiente, afastando as tensões do dia a dia. Em banhos e defumações, quando utilizada na força de Iemanjá, a alfazema promove tranquilidade e leveza, auxiliando na limpeza energética e fortalecendo a conexão com a doçura e o cuidado da Mãe das Águas.

Outra erva importante é o anis-estrelado (*Illicium verum*), símbolo de proteção, prosperidade e equilíbrio interior. Seu aroma delicado ajuda a dissipar energias negativas e a restaurar o bem-estar. O anis-estrelado, quando usado em banhos, chás ou defumações, desperta a sabedoria intuitiva e a capacidade de lidar com desafios com calma e confiança, refletindo a força serena de Iemanjá.

A camomila (*Matricaria chamomilla*) é tradicionalmente usada para acalmar as emoções, reduzir ansiedades e fortalecer a serenidade. Banhos e chás preparados com camomila trazem tranquilidade e equilíbrio, refletindo o cuidado materno e a sensibilidade dessa orixá. É uma planta especialmente indicada para momentos de estresse ou turbulência emocional, quando se busca amparo e descanso espiritual.

O manjerição (*Ocimum basilicum*) também pode ser associado a Iemanjá, sendo utilizado para abrir caminhos, atrair boas energias e promover harmonia nos relacionamentos. Defumações e banhos com manjerição fortalecem a clareza espiritual e a intuição, ajudando a lidar com situações difíceis com calma e sabedoria — virtudes que expressam a doçura e a firmeza da Mãe das Águas.

Outras ervas como hortelã (*Mentha spicata*) e erva-doce (*Pimpinella anisum*) também são consagradas a Iemanjá, cada uma com sua função de purificação, proteção, equilíbrio emocional e atração de prosperidade. O uso dessas plantas em rituais, oferendas ou cuidados pessoais aproxima da energia materna e protetora de Iemanjá, fortalecendo a fé e o equilíbrio espiritual, e refletindo a essência da orixá que governa as águas e a abundância da vida.

Recordamos que, no ACVE, a prescrição de banhos de ervas é prerrogativa dos pais e mães de santo da casa.



Maria de Nazaré: o amor divino que se manifesta em todas as crenças

Conhecida mundialmente como a mãe de Jesus Cristo, Maria de Nazaré ocupa posição central no Cristianismo, sendo venerada como símbolo de pureza, fé e entrega à vontade divina. Nos Evangelhos, é apresentada como a jovem humilde de Nazaré escolhida por Deus para conceber o Cristo através do Espírito Santo (Lucas 1:26-38). Sua figura atravessa séculos como exemplo de amor materno e de submissão à lei divina, sendo exaltada nas palavras do *Magnificat* (Lucas 1:46-55), em que proclama: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.” No Cristianismo católico, ela é a “Mãe da Igreja” e medianeira entre Deus e os homens; nas tradições ortodoxas, a “Theotokos” ou “Portadora de Deus”.

Sob a ótica do Espiritismo, Maria de Nazaré é compreendida como um espírito de altíssima elevação moral, que alcançou pureza e amor comparáveis apenas aos dos grandes emissários divinos. Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ensina que espíritos superiores encarnam em missões de amor e sacrifício; Maria seria, assim, um desses seres missionários, cuja tarefa foi trazer à Terra o espírito crístico em forma humana. Em mensagens psicografadas por Chico Xavier, especialmente no livro *Maria de Nazaré* (autoria espiritual de Miramez) e nas comunicações de Emmanuel, ela é retratada como “a mãe espiritual da humanidade”, responsável por amparar espíritos sofredores e acolher, no plano espiritual, as almas que partem em desespero. Para os espíritas, Maria não é objeto de culto, mas modelo de amor incondicional e símbolo da mais pura caridade, lembrando que a verdadeira maternidade transcende a biologia — é expressão da alma que ama sem distinção.

Na Umbanda, Maria de Nazaré é identificada com Oxum, orixá das águas doces, do amor, da fecundidade e da doçura feminina.

Médium Camila Vidal

Assim como Oxum, Maria manifesta a energia da compaixão, da beleza e da ternura. É cultuada também sob o nome de Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Candeias ou Nossa Senhora da Conceição, expressando a fusão entre o sagrado africano e o cristão. Nas giras, sua vibração é evocada para curar mágoas, restaurar afetos e purificar o coração — é a força do amor que acolhe, consola e abençoa. Muitos médiuns descrevem Maria/Oxum como a “mãe da esperança”, regente das emoções e da fé, cujo poder não está na força bélica, mas na suavidade que desarma e cura.

Em ambas as tradições espiritualistas, Maria é vista como um espírito de luz, que trabalha incessantemente na regeneração moral da humanidade. Sua energia materna é a do amor universal, princípio que sustenta o progresso espiritual. Para o cristão, ela é a mãe de Jesus e intercessora junto a Deus; para o espírita, é o espírito puro que ampara os sofredores; para o umbandista, é a mãe d’água, senhora da ternura e da prosperidade. Em todas as visões, Maria de Nazaré simboliza o arquétipo do amor divino em ação, que acolhe e guia os filhos da Terra para a luz.

Maria transcende fronteiras religiosas: é o coração materno da humanidade, a ponte entre o humano e o divino. Seja como Virgem Santíssima, Espírito Sublime ou Orixá da Doçura, sua mensagem é única — “fazei tudo o que Ele vos disser” (João 2:5) — o chamado eterno à fé, à humildade e à caridade.



Umbanda tem fundamento

É preciso conhecer

A cada edição, o jornal Estrela Guia de Aruanda traz indicações de livros, filmes, canais, podcasts e outros conteúdos relacionados à Espiritualidade. O objetivo é compartilhar boas dicas de conhecimento sobre o universo da magia e do sagrado, sempre com responsabilidade e fundamento.

Confira, a seguir, algumas sugestões:



Plataformas Digitais

Casa de Ga'a (House of Ga'a) é um filme nigeriano da Netflix ambientado no século XVIII no Império Oyo, que narra a ascensão e queda do poderoso e vingativo Bashorun Ga'a, um primeiro-ministro que se torna mais forte que os reis que coroa. Na trama, o rei explora temas de ambição, traição e política, culminando em sua derrubada por seu próprio sangue, com uma rica representação da cultura iorubá

Aproxime o celular no QRCode ou [clique aqui para assistir](#) ao trailer do filme.



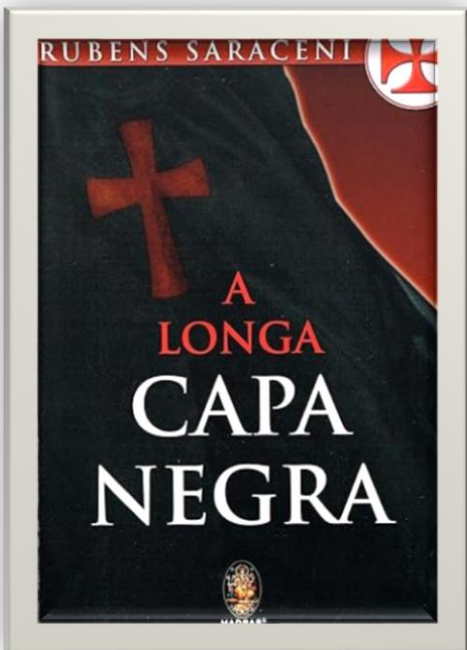
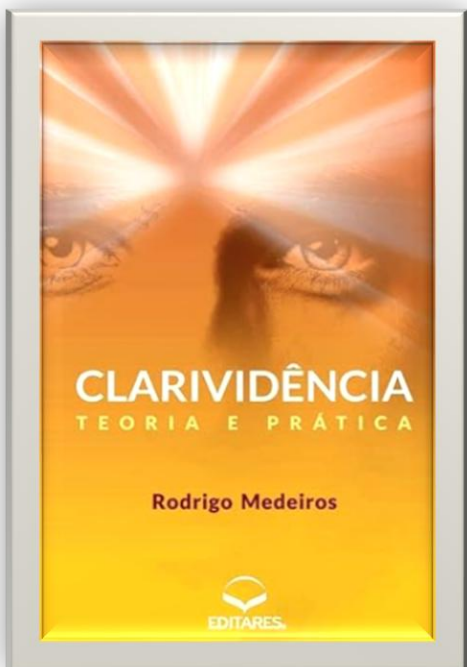
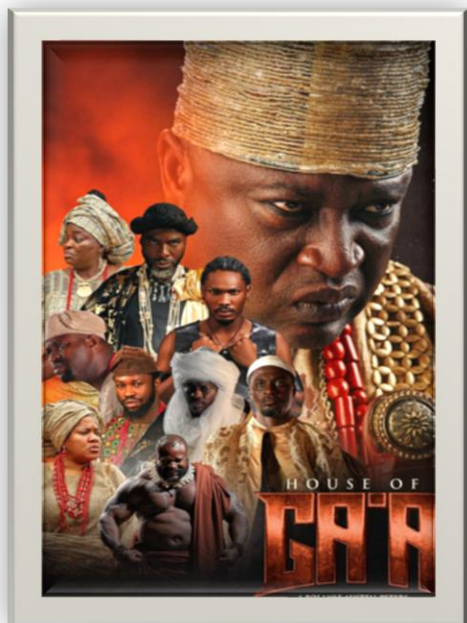
Liros

Clarividência: Teoria e prática

A clarividência é o fenômeno de percepção visual de realidades extrafísicas. Por meio desse fenômeno é possível observar a aura e as energias de outras pessoas, de plantas, objetos e, até mesmo, de eventos extrafísicos. Esta obra, de autoria de Rodrigo Medeiros, aborda o fenômeno da clarividência através de exercícios práticos que podem ser utilizados no cotidiano.

A Longa Capa Negra

Em plena Idade Média, a Europa vivia sob crise social e manipulação política da nobreza e da Igreja, enquanto a população sofria na miséria. Nesse contexto, vive Ciro Vespasiano, jovem de 15 anos, marcado pela rejeição familiar e pela exclusão social. Após a morte dos pais, ele conhece no cemitério o enigmático Senhor da Longa Capa Negra, que lhe entrega um anel e deixa uma capa misteriosa, orientando-o a tirar proveito do padre Benini, que se tornaria seu tutor. Romance assinado por Rubens Saraceni.



Referências da edição

Página 4: Iemanjá e Nossa Senhora dos Navegantes

A verdadeira devoção a Nossa Senhora dos Navegantes. Disponível

em: <https://formacao.cancaonova.com/nossa-senhora/devocao-nossa-senhora/a-verdadeira-devocao-a-nossa-senhora-dos-navegantes/>

Navio Negreiro. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/umbanda/1380331/>

Odôiyá, Yemanjá! Locução de Orlando Calheiros e Stephanie Borges. Rio de Janeiro: Benzina, 15 de dezembro de 2020. Podcast. Disponível em: <

<https://open.spotify.com/episode/75oPDtkgViSkLxy7vwYTol?si=01348ec8cdfc4d97>

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. P. 378-399.

RIBEIRO, Adriana. Sincretismo religioso: a intersecção de culturas e crenças. Publicado em 25 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/sincretismo-religioso/>

Página 5: A linha dos Marinheiros na Umbanda: o balançar que cura

RIET, Roni. Umbanda e a Linha das Águas. São Paulo: UICLAP,

CONSTANTINO, Magno. Falange de Marinheiros: Despertar da Magia. Clube de Autores, 2019.

Página 6: Por que usar água em rituais espiritualistas?

[https://www.google.com/search?q=agua+e+espiritualidade&rlz=1C1CHZN_pt-](https://www.google.com/search?q=agua+e+espiritualidade&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1048BR1048&oq=agua+e+&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBggAECMYJzIGCAAQlxgnMgYI)

[BRBR1048BR1048&oq=agua+e+&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBggAECMYJzIGCAAQlxgnMgYI](https://www.google.com/search?q=agua+e+&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqBggAECMYJzIGCAAQlxgnMgYI)

[https://www.google.com/search?q=magia+da+agua+na+umbanda&sca_esv=3a898889caaec7e6&rlz=1C1](https://www.google.com/search?q=magia+da+agua+na+umbanda&sca_esv=3a898889caaec7e6&rlz=1C1CHZN_pt-)

CHZN_pt-

https://www.google.com/search?q=elementais+da+agua&sca_esv=3a898889ca

https://www.google.com/search?q=composi%C3%A7%C3%A3o+da+agua&rlz=1C1CHZN_pt-

[BRBR1048BR1048&oq=&gs_lcrp=](https://www.google.com/search?q=composi%C3%A7%C3%A3o+da+agua&rlz=1C1CHZN_pt-)

https://www.google.com/search?q=%C3%A1gua+e+o+corpo+humano&sca_esv=3a898889caaec7e6&rlz=1C1CHZN_pt-BRBR1048BR1048&sxsrf=

Página 7: As sete linguagens do amor na Umbanda

FROMM, Erich. *A arte de amar*

CHAPMAN, Gary. *As cinco linguagens do amor*

Plataformas digitais: [Podcast](#) [Playlist](#)

Página 9: Ervas na força de Iemanjá: equilíbrio, proteção e abundância

CAMARGO, Adriano. Rituais com ervas. Banhos, defumações e benzimentos. Ed. O Erveiro. São Paulo. 201

Página 10: Maria de Nazaré: o amor divino que se manifesta em todas as crenças

BÍBLIA SAGRADA. *Evangelho segundo Lucas* 1:26-55; *Evangelho segundo João* 2:1-11. São Paulo:

Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2020.

XAVIER, Francisco Cândido; MIRAMEZ (espírito). *Maria de Nazaré*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1995.

XAVIER, Francisco Cândido; EMMANUEL (espírito). *Caminho, Verdade e Vida*. 58. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2018.

SARACENI, Rubens. *Doutrina e Ritual de Umbanda Sagrada*. São Paulo: Madras, 2010.

CUMINO, Alexandre. *Deus, Deuses e Divindades da Umbanda*. São Paulo: Madras, 2012.



@acve.acve

WWW.ACVE.COM.BR

Odoyá, rainha das águas!

Estrela Guia de Aruanda



As imagens que ilustram esta edição foram retiradas de bancos de domínio público, ou seja, sem direitos autorais. A arte da capa foi cedida, gratuitamente, pelo artista Fábio Vieira. As demais artes foram geradas em ferramentas gratuitas de Inteligência Artificial.



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, Aprender para viver.

Ano IX Fevereiro 2026 Distribuição gratuita